

Semana de Arte Moderna

Resumo

Antecedentes da “revolução” estética

No início do século XX, apesar de algumas inovações dos pré-modernos, a literatura brasileira ainda bebia nas fontes da tradição e do purismo das tendências clássicas, na essência e na linguagem, principalmente com consonância com a linha parnasiana. Novas proposições estéticas eram raras e a arte brasileira estava atrasada em relação aos movimentos das Vanguardas Europeias.

A mudança urgia, para que a arte do Brasil não ficasse para trás. Intelectuais brasileiros que tiveram contato com ideias vanguardistas pretendiam realizar uma mudança drástica, mas encontraram grandes obstáculos entre os tradicionalistas acadêmicos da arte. O jornalista Oswald de Andrade, que regressou da Europa em 1912, foi um dos pioneiros a divulgar, através da imprensa paulista, os ideais de renovação artística. “Nós não sabemos o que queremos, mas sabemos o que não queremos”, afirmava Andrade: jovens escritores se organizaram para agredir o tradicionalismo do qual a Academia Brasileira de Letras era representante. As ideias de atualização e renovação começaram a circular no ambiente artístico e, em janeiro de 1921, *O Correio Paulistano* publicou um texto de Menotti Del Pecchia no qual se expunham as novas diretrizes do novo grupo de escritores.

A Semana de Arte Moderna

A Semana de Arte moderna foi uma agressiva reação contra a monotonia sufocante das convenções que regiam as artes — pintura, escultura, literatura, música. Ela serviu para que artistas se unissem em prol de uma mesma causa, encorajando a cada um a ousar mais, a pensar criativa e independentemente.

Nos dias 13, 15 e 17 de Fevereiro de 1922, realizou-se, no Teatro Municipal de São Paulo, a Semana de Arte Moderna, organizada por Mário de Andrade, Oswald de Andrade, Paulo Prado, Graça Aranha, Menotti del Pecchia, Di Cavalcanti, Ronald Carvalho, entre outros escritores, músicos e pintores.

A Semana de Arte Moderna, apesar de ter sofrido duras críticas, obteve êxito e atingiu seus objetivos:

- divulgar os ideais de uma nova geração de artistas que lutava pela renovação da arte brasileira, rejeitando o tradicionalismo e as convenções antiquadas;
- impulsionar decisivamente a atualização da cultura no Brasil;
- levar o país ao alinhamento com as novas coordenadas culturais, políticas e socioeconômicas da nova era: o mundo moderno — técnica, mecanização e velocidade.

Revistas e Manifestos Brasileiros

A propagação dos princípios estéticos e a difusão das propostas de renovação artísticas, que foram apresentados na Semana de Arte moderna, serviram de alicerce consistente para a incorporação do modernismo no Brasil. Por meio de revistas e manifestos, grupos de diversos estados brasileiros aderiram às novas ideias do fazer artístico.

- **Revista Klaxon (1922)** - publicação do grupo paulista da Semana de Arte Moderna, contou com nove edições contendo artigos críticos, anúncios, gravuras, crônicas, etc. *Klaxon* é uma palavra de origem francesa e significa *buzina*.



- **Manifesto da poesia Pau-Brasil (1924)** - organizada pelo grupo Pau-Brasil (Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral, Alcântara Machado, Raul Bloop e Mário Andrade), defendeu o apego ao que era simples, ao primitivismo e a crítica ao nacionalismo ufanista. A obra mais famosa dessa corrente foi o livro *Pau-Brasil*, de Oswald de Andrade.
- **Revista Belo Horizonte (1925)** - teve apenas três publicações (de julho de 1925 a janeiro de 1926). Seu objetivo era deixar os mineiros atualizados acerca das novas tendências. Era organizada por Carlos Drummond de Andrade e colaboradores.
- **Grupo Verde-Amarelo (1925)** - composto por Menotti del Picchia, Plínio Salgado, Guilherme de Almeida, e Cassiano Ricardo. Fazia oposição ao grupo Pau-Brasil. Acreditavam num nacionalismo primitivo de tendência ufanista. Em 1929, transformou-se em grupo Anta. a obra mais representativa dessa corrente é *Martim Cererê*, livro de Cassiano Ricardo.
- **Manifesto Regionalista (1926)** - organizado pelo grupo de Recife sob o comando de Gilberto Freire. Foi apresentado no primeiro Congresso Brasileiro de Regionalismo, em Recife.
- **Revista Festa (1927)** - Publicada no Rio de Janeiro e organizada por Tasso da Silveira, Murilo Araújo, Gilka Machado, Cecília Meireles e Murilo Mendes. Rompeu com o radicalismo precursor do Modernismo e apresentava pensamentos católicos, adaptados às temáticas modernas mais moderadas e com forte carga espiritualista. Publicações em prosa e verso.
- **Manifesto Antropofágico (1928)** - Foi a proposta mais radical, que propunha devorar, culturalmente, as ideias e técnicas importadas e reinventá-las com autonomia a fim de que se pensasse em uma arte tipicamente brasileira: transformar o importado em exportável. Foi lançado por Oswald de Andrade, Tarsila do Amaral e Raul Bloop.

As Vanguardas Europeias

- **Vanguarda:** Conjunto de tendências que se opõem às vigentes.
- **Futurismo:** Exaltação da vida moderna, culto da máquina e da velocidade; vida urbana agitada por causa do trabalho, o elogio da guerra é visto como única higiene possível para o mundo; desprezo pelo passado e destruição dos meios tradicionais de expressão literária; defesa da autonomia de expressão: palavras em liberdade, verso totalmente livre; preferência pela síntese e desconstrução da sintaxe tradicional; desprezo pela arte clássica.
- **Expressionismo:** abandono do conceito clássico de beleza; Inquietação religiosa e social; deformação do real em nome da expressividade e aumento da subjetividade; valorização do eu artístico; Excesso de metáforas, vocabulário sugestivo.

- **Cubismo:** Começa na França, em 1907, com a pintura de Picasso; objetivava sugerir a coisa retratada a partir de todos os seus ângulos possíveis; aspecto fracionado para a representação do real; Destruição da perspectiva natural para a sua recriação geométrica; na literatura: linguagem seca, recortada, angular, rápida.
- **Dadaísmo:** Terrorismo cultural; deboche, escárnio, humor grosseiro, niilismo (redução de tudo ao nada); “dadá” não possui significado; destruição do presente, do passado, da sociedade; negação de tudo, pois nada tem serventia, tentativa de abolir o futuro e a lógica; apologia do absurdo e do incoerente; antiarte; antiliteratura.
- **Espirtonovismo:** fidelidade ao dever, à ordem; proposta de uma arte construtiva dentro de um novo espírito estético; bom-senso herdado dos classicistas; surpresa ao recriar as coisas tradicionais com uma visão moderna.
- **Surrealismo:** tentativa de elaborar uma nova cultura; método de escrita automática, sem preocupações com a ordem, ilógica; liberdade de criação; o onírico é exaltado: no inconsciente, real e irreal, lógico e ilógico coexistem perfeitamente; humor negro; anticonvencionalismo como forma de reagir contra a realidade. Principais artistas: Salvador Dali e Frida Kahlo.



TEXTOS DE APOIO

TEXTO 1

Os sapos

Enfunando os papos,
Saem da penumbra,
Aos pulos, os sapos.
A luz os delumbra.

—
Em ronco que a terra,
Berra o sapo-boi:

— “Meu pai foi à guerra!”

— “Não foi!” — “Foi!” — “Não foi!”

—
O sapo-tanoeiro
Parnasiano aguado,
Consoantes de apoio.

—
Vai por cinquenta anos
Que lhes dei a norma
Reduzi sem danos
A formas a forma.

—
Clame a saparia
Em críticas céticas:
Não há mais poesia,
Mas há artes poéticas...”

—
Tudo quanto é vário,
Canta no martelo.”

—
Outros, sapos-pipas
(Um mal em si cabe),
Falam pelas tripas:
—“Sei!” — “Não sabe!” — “Sabe!”

—
Longe dessa grita,
Lá onde mais densa

Sapo-cururu
Da beira do rio...

Diz: — ” Meu cancionero
É bem martelado.

—
Vede como primo
Em comer os hiatos!
Que arte! E nunca rimo
Os termos cognatos.

—
O meu verso é bom
Frumento sem joio.
Faço rimas com

Urta o sapo-boi:
— “Meu pai foi rei” — “Foi!”
— “Não foi!” — “Foi!” — “Não foi!”

—
Brada em um assomo
O sapo-tanoeiro:
— “A grande arte é como
Lavor de joalheiro

—
Ou bem de estatutário.
Tudo quanto é belo,

—
A noite infinita
Verte a sombra imensa;

—
Lá, fugido ao mundo,
Sem glória, sem fé,
No perau profundo
E solitário, é

—
Que soluças tu,
Transido de frio,

Manuel Bandeira

4

Lit.



TEXTO 2

Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que vêm normalmente as coisas e em consequência disso fazem arte pura, guardando os eternos rimos da vida, e adotados para a concretização das emoções estéticas, os processos clássicos dos grandes mestres. Quem trilha por esta senda, se tem gênio, é Praxíteles na Grécia, é Rafael na Itália, é Rembrandt na Holanda, é Rubens na Flandres, é Reynolds na Inglaterra, é Leubach na Alemanha, é Iorn na Suécia, é Rodin na França, é Zuloaga na Espanha. Se tem apenas talento vai engrossar a plêiade de satélites que gravitam em torno daqueles sóis imorredouros. A outra espécie é formada pelos que vêm anormalmente a natureza, e interpretam-na à luz de teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica de escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. São produtos de cansaço e do sadismo de todos os períodos de decadência: são frutos de fins de estação, bichados ao nascedouro. Estrelas cadentes, brilham um instante, as mais das vezes com a luz de escândalo, e somem-se logo nas trevas do esquecimento.

Embora eles se dêem como novos precursores duma arte a ir, nada é mais velho de que a arte anormal ou teratológica: nasceu com a paranóia e com a mistificação. De há muitos já que a estudam os psiquiatras em seus tratados, documentando-se nos inúmeros desenhos que ornam as paredes internas dos manicômios. A única diferença reside em que nos manicômios esta arte é sincera, produto ilógico de cérebros transtornados pelas mais estranhas psicoses; e fora deles, nas exposições públicas, zabumbadas pela imprensa e absorvidas por americanos malucos, não há sinceridade nenhuma, nem nenhuma lógica, sendo mistificação pura. Todas as artes são regidas por princípios imutáveis, leis fundamentais que não dependem do tempo nem da latitude. As medidas de proporção e equilíbrio, na forma ou na cor, decorrem de que chamamos sentir. Quando as sensações do mundo externo transformam-se em impressões cerebrais, nós "sentimos"; para que sintamos de maneiras diversas, cúbicas ou futuristas, é forçoso ou que a harmonia do universo sofra completa alteração, ou que o nosso cérebro esteja em "pane" por virtude de alguma grave lesão. Enquanto a percepção sensorial se fizer anormalmente no homem, através da porta comum dos cinco sentidos, um artista diante de um gato não poderá "sentir" senão um gato, e é falsa a "interpretação" que o bichano fizer um "totó", um escaravelho ou um amontoado de cubos transparentes. Estas considerações são provocadas pela exposição da Sra. Malfatti, onde se notam acentuadíssimas tendências para uma atitude estética forçada no sentido das extravagâncias de Picasso e companhia.

LOBATO, Monteiro. "Paranoia ou mistificação". São Paulo: Brasiliense, 1964

Exercícios

1.



AMARAL, Tarsila do. O mamoeiro. 1925, óleo sobre tela, 65x70, IEB//USP.

O modernismo brasileiro teve forte influência das vanguardas europeias. A partir da Semana de Arte Moderna, esses conceitos passaram a fazer parte da arte brasileira definitivamente. Tomando como referência o quadro O mamoeiro, identifica-se que, nas artes plásticas, a

- a) imagem passa a valer mais que as formas vanguardistas.
- b) forma estética ganha linhas retas e valoriza o cotidiano.
- c) natureza passa a ser admirada como um espaço utópico.
- d) imagem privilegia uma ação moderna e industrializada.
- e) forma apresenta contornos e detalhes humanos.

2. Sobre a exposição de Anita Malfatti, em 1917, que muito influenciaria a Semana de Arte Moderna, Monteiro Lobato escreveu, em artigo intitulado Paranoia ou Mistificação:

Há duas espécies de artistas. Uma composta dos que vêm as coisas e em consequência fazem arte pura, guardados os eternos ritmos da vida, e adotados, para a concretização das emoções estéticas, os processos clássicos dos grandes mestres. (...) A outra espécie é formada dos que vêm anormalmente a natureza e a interpretam à luz das teorias efêmeras, sob a sugestão estrábica das escolas rebeldes, surgidas cá e lá como furúnculos da cultura excessiva. (...). Estas considerações são provocadas pela exposição da sra. Malfatti, onde se notam acentuadíssimas tendências para uma atitude estética forçada no sentido das extravagâncias de Picasso & cia.

O Diário de São Paulo, dez./1917.

Em qual das obras abaixo identifica-se o estilo de Anita Malfatti criticado por Monteiro Lobato no artigo?

a)



Acesso a Monte Serrat – Santos

b)



Vaso de Flores

c)



A Santa Ceia

d)



Nossa Senhora Auxiliadora e Dom Bosco

e)



A Boba



(Tarsila do Amaral, *Operários*, 1933, óleo sobre tela, 150x205 cm, (P122), Acervo Artístico-Cultural dos Palácios do Governo do Estado de São Paulo)

Desiguais na fisionomia, na cor e na raça, o que lhes assegura identidade peculiar, são iguais enquanto frente de trabalho. Num dos cantos, as chaminés das indústrias se alçam verticalmente. No mais, em todo o quadro, rostos colados, um ao lado do outro, em pirâmide que tende a se prolongar infinitamente, como mercadoria que se acumula, pelo quadro afora.

(Nádia Gotlib. Tarsila do Amaral, a modernista.)

O texto aponta no quadro de Tarsila do Amaral um tema que também se encontra nos versos transcritos em:

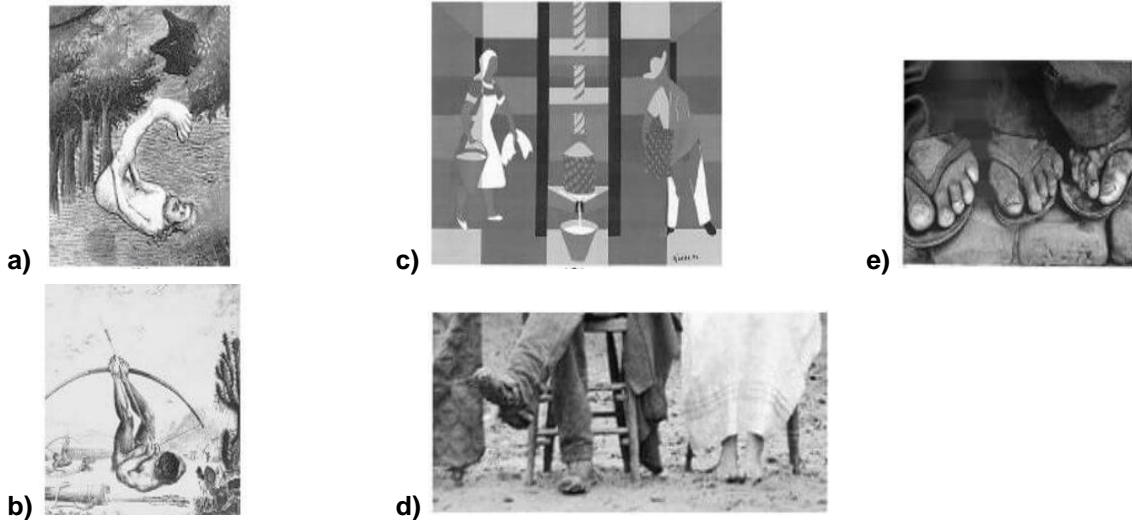
- | | |
|--|---|
| <p>a) “Pensem nas meninas
Cegas inexatas
Pensem nas mulheres
Rotas alteradas.”
(Vinícius de Moraes)</p> | <p>d) “Não sou nada.
Nunca serei nada.
Não posso querer ser nada.
À parte isso, tenho em mim todos os
sonhos do mundo.”
(Fernando Pessoa)</p> |
| <p>b) “Somos muitos severinos
iguais em tudo e na sina:
a de abrandar estas pedras
suando-se muito em cima.”
(João Cabral de Melo Neto)</p> | <p>e) “Os inocentes do Leblon
Não viram o navio entrar (...)
Os inocentes, definitivamente
inocentes tudo ignoravam,
mas a areia é quente, e há um óleo
suave
que eles passam pelas costas, e
aquecem.”
(Carlos Drummond de Andrade)</p> |
| <p>c) “O funcionário público
não cabe no poema
com seu salário de fome
sua vida fechada em arquivos.”
(Ferreira Gullar)</p> | |

4. Cândido Portinari (1903-1962), em seu livro *Retalhos de Minha Vida de Infância*, descreve os pés dos trabalhadores.

Pés disformes. Pés que podem contar uma história. Confundiam-se com as pedras e os espinhos. Pés semelhantes aos mapas: com montes e vales, vincos como rios. (...) Pés sofridos com muitos e muitos quilômetros de marcha. Pés que só os santos têm. Sobre a terra, difícil era distingui-los. Agarrados ao solo, eram como alicerces, muitas vezes suportavam apenas um corpo franzino e doente.

(Cândido Portinari, *Retrospectiva*, Catálogo MASP)

As fantasias sobre o Novo Mundo, a diversidade da natureza e do homem americano e a crítica social foram temas que inspiraram muitos artistas ao longo de nossa História. Dentre estas imagens, a que melhor caracteriza a crítica social contida no texto de Portinari é



5. A Semana de Arte Moderna, ou Semana de 1922, marcou a entrada do Modernismo artístico e literário no Brasil. Em 22/02/1922, *A Gazeta* publicou a seguinte notícia:

“Ao público chocado diante da nova música tocada na Semana, como diante dos quadros expostos e dos poemas sem rima (...): sons sucessivos, sem nexos, estão fora da arte musical: são ruídos, são estrondos; palavras sem nexos estão fora do discurso: são disparates como tantos e tão cabelos que nesta semana conseguiram desopilar os nervos do público paulista [...]”.

A Gazeta em 22-02-1922: In Emília Amarela e outros. Cit. Pág. 67

O teor de tal repercussão demonstra:

- a) uma “demolição” das convenções estéticas tradicionais.
- b) uma retomada da estética parnasiana, considerada superficial.
- c) a modernidade urbana introduzida pelo crescimento industrial.
- d) a relevância de aspectos nacionalistas vistos na quebra de antigos paradigmas.

6. Cândido Portinari (1903-1962), um dos mais importantes artistas brasileiros do século XX, tratou de diferentes aspectos da nossa realidade em seus quadros.



1



2



3



4

Sobre a temática dos “Retirantes”, Portinari também escreveu o seguinte poema:

(....)

Os retirantes vêm vindo com trouxas e embrulhos
 Vêm das terras secas e escuras; pedregulhos
 Doloridos como fagulhas de carvão aceso
 Corpos disformes, uns panos sujos,
 Rasgados e sem cor, dependurados
 Homens de enorme ventre bojudado
 Mulheres com trouxas caídas para o lado
 Pançudas, carregando ao colo um garoto
 Choramingando, remelento

(....)

Cândido Portinari. Poemas. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1964.

Das quatro obras reproduzidas, assinale aquelas que abordam a problemática que é tema do poema.

- a) 1 e 2
- b) 1 e 3
- c) 2 e 3
- d) 3 e 4
- e) 2 e 4

7. Após estudar na Europa, Anita Malfatti retornou ao Brasil com uma mostra que abalou a cultura nacional do início do século XX. Elogiada por seus mestres na Europa, Anita se considerava pronta para mostrar seu trabalho no Brasil, mas enfrentou as duras críticas de Monteiro Lobato. Com a intenção de criar uma arte que valorizasse a cultura brasileira, Anita Malfatti e outros modernistas

- a) buscaram libertar a arte brasileira das normas acadêmicas europeias, valorizando as cores, a originalidade e os temas nacionais.
- b) defenderam a liberdade limitada de uso da cor, até então utilizada de forma irrestrita, afetando a criação artística nacional.
- c) representavam a ideia de que a arte deveria copiar fielmente a natureza, tendo como finalidade a prática educativa.
- d) mantiveram de forma fiel a realidade nas figuras retratadas, defendendo uma liberdade artística ligada à tradição acadêmica.
- e) buscaram a liberdade na composição de suas figuras, respeitando limites de temas abordados.

8. O trovador

Sentimentos em mim do asperamente
dos homens das primeiras eras...
As primaveras do sarcasmo
intermitentemente no meu coração arlequinal...
Intermitentemente...
Outras vezes é um doente, um frio
na minha alma doente como um longo som redondo...
Cantabona! Cantabona!
Dlorom...
Sou um tupi tangendo um alaúde!

ANDRADE, M. In: MANFIO, D. Z. (Org.) *Poesias completas de Mário de Andrade*.
Belo Horizonte: Itatiaia, 2005.

Cara ao Modernismo, a questão da identidade nacional é recorrente na prosa e na poesia de Mário de Andrade. Em *O trovador*, esse aspecto é

- a) abordado subliminarmente, por meio de expressões como “coração arlequinal” que, evocando o carnaval, remete à brasilidade.
- b) verificado já no título, que remete aos repentistas nordestinos, estudados por Mário de Andrade em suas viagens e pesquisas folclóricas.
- c) lamentado pelo eu lírico, tanto no uso de expressões como “Sentimentos em mim do asperamente” (v. 1), “frio” (v. 6), “alma doente” (v. 7), como pelo som triste do alaúde “Dlorom” (v. 9).
- d) problematizado na oposição tupi (selvagem) x alaúde (civilizado), apontando a síntese nacional que seria proposta no Manifesto Antropófago, de Oswald de Andrade.
- e) exaltado pelo eu lírico, que evoca os “sentimentos dos homens das primeiras eras” para mostrar o orgulho brasileiro por suas raízes indígenas.

9.



LEIRNER, N. Tronco com cadeira (detalhe), 1964. Disponível em: <http://www.itaucultural.org.br>. Acesso em: 27 jul. 2010. (Foto: Reprodução/Enem)

Nessa estranha dignidade e nesse abandono, o objeto foi exaltado de maneira ilimitada e ganhou um significado que se pode considerar mágico. Daí sua “vida inquietante e absurda”. Tornou-se ídolo e, ao mesmo tempo, objeto de zombaria. Sua realidade intrínseca foi anulada.

JAFFÉ, A. O simbolismo nas artes plásticas. In : JUNG, C. G. (org.). O homem e os seus símbolos . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008

A relação observada entre a imagem e o texto apresentados permite o entendimento da intenção de um artista contemporâneo. Neste caso, a obra apresenta características

- a) funcionais e de sofisticação decorativa.
- b) futuristas e do abstrato geométrico.
- c) construtivistas e de estruturas modulares.
- d) abstracionistas e de releitura do objeto.
- e) figurativas e de representação do cotidiano.

10. “O modernismo de 1922 quisera-se atual (aberto ao mundo) e nacional (ficando no solo pátrio), porém, na prática, levou algum tempo até concretizar-se plenamente esse sonho bicéfalo. O fruto maduro da semente então plantada foi a Antropofagia oswaldiana, para a formulação da qual a pintura de Tarsila,

sua companheira, contribui em primeiríssima linha, sobretudo a partir de 1924. Para Oswald, o Brasil, rico de sua própria seiva (...), necessitava assumir a urgência de uma estratégia regeneradora.”

PONTUAL, Roberto. In.: Modernidade: arte brasileira do século XX. São Paulo: MEC/MAM, 1988. p. 26.

O texto acima aponta uma estratégia regeneradora para o movimento modernista. Assinale a alternativa que indica essa estratégia regeneradora proposta por Oswald de Andrade.

- a) Absorver as novidades da vanguarda europeia, porém expressando a realidade brasileira.
- b) Romper com os padrões de pensamento dos modernistas europeus.
- c) Valorizar o pensamento racional e o caráter científico na estrutura da pintura.
- d) Importar passivamente os modelos surrealista e cubista das vanguardas europeias.
- e) Apropriar-se da estética naturalista e da concepção positivista da cultura.

Gabarito

1. **B**
Baseando-se na imagem, percebemos que não há uma preocupação com fidelidade de representar de forma realista as figuras pintadas. Os traços apresentam muitos elementos cubistas, angulosos e geométricos. A temática é de elementos do cotidiano.
2. **E**
A única imagem que foge dos padrões estéticos anteriores ao Modernismo é a representada na alternativa E, por suas formas angulosas e deformadas.
3. **B**
Trecho de “Morte e Vida”, retrata a perda de identidade pessoal, social e individual pela qual o indivíduo passa em meio a massificação e situações adversas.
4. **E**
A imagem modernista da alternativa E é a que mais representa o que é descrito no texto por sua carga de crítica social.
5. **A**
A iconoclastia é a principal característica da primeira fase do Modernismo no Brasil, e a Semana de Arte Moderna, considerada o marco desse movimento, representou bem essa atitude, causando, no entanto, revolta e furor em grande parte do público. A depreciação da arte moderna pôde ser observada também entre a crítica, como evidenciado na notícia de “A Gazeta”.
6. **C**
As imagens 2 e 3 mostram situações de miséria, de migração, de extrema pobreza.
7. **A**
É a única alternativa que apresenta as características e propostas modernistas. Não havia limitação de cor, nem cópia fiel da natureza, nem limites temáticos.
8. **D**
O Manifesto Antropofágico tinha como objetivo deglutir e aglutinar as características e correntes europeias para que se tivesse uma arte legítima brasileira, sem imitações.
9. **D**
A imagem mostra a intervenção e ressignificação de um objeto do cotidiano, a cadeira. É abstrata na medida em que se relaciona ao Dadaísmo.
10. **A**
A alternativa apresenta as características do Movimento Antropofágico.